

Área Temática: Trabalho / Saúde

DIÁLOGO ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E REINserÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS PELO TRABALHO: VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS DENTRO DE UMA INCUBADORA UNIVERSITÁRIA

Karen Stephannie Carvalho Vital¹, Roberto Mendoza²

A economia solidária e o movimento anti-manicomial nascem da mesma matriz – a luta contra a exclusão social e econômica. Nesse viés de busca pela democratização, as incubadoras universitárias surgem como fomentadoras dos ideais de autogestão, solidariedade e cooperativismo entre as populações vulneráveis socialmente e excluídas economicamente, dentre elas, os dependentes químicos e egressos do sistema terapêutico antidrogas. Procura-se, então, contribuir para a construção de iniciativas econômicas coletivas e redes integradas de ajuda mútua para a inclusão social desses grupos por meio do trabalho, no combate às diversas formas de invisibilidade social. Esse trabalho relata algumas experiências vivenciadas através da INCUBES-UFPB (Incubadora de Empreendimentos Solidários), nas quais a instituição desempenha um papel articulador como parceira da rede de saúde mental, a partir da elaboração de dois projetos que possuem como fim comum construir uma ponte teórico/prática entre os temas: *economia solidária e inserção social de usuários, do âmbito de atenção psicossocial pelo trabalho*. De acordo com o binário do cooperativismo da autogestão. O Projeto ReciclaMente é uma ação a ser desenvolvida pelo CAPSi – Cirandar e o CAPS AD David Capistrano da Costa Filho com a finalidade de viabilizar ações educativas e sustentáveis através de oficinas terapêuticas visando à geração de renda para os usuários, familiares e funcionários de ambas as instituições, numa contra-resposta à exclusão gerada pelo mercado, mostrando que é possível realizar-se inclusão produtiva pelos princípios da Economia Solidária. Entrará em ação também o programa “Integração da produção autogestionária de produtos orgânicos, fitoterápicos e saúde mental”, o qual tem como objetivo formar uma rede de produção e consumo autossustentável, ancorada nos princípios de solidariedade social e respeito à natureza. Foca-se na agricultura orgânica e na produção de fitoterápicos, além de trabalhar com incubação de usuários de álcool e drogas, através da articulação com o CAPS AD do município. O programa propõe uma alternativa que vai de encontro ao modelo de organização socioeconômica baseada no monopólio do agronegócio e o uso indiscriminado de agrotóxicos, bem como o uso de medicamentos agressivos, com fins exclusivos de lucro e direitos de patente. Ambos os programas trazem resultados positivos à visão dos graduandos que participam do processo de construção desse diálogo entre um cuidado mais holístico aos dependentes químicos e ações efetivas de reinserção social, no combate à estigmatização. A economia solidária constitui um caminho alternativo, capaz de possibilitar aos sujeitos envolvidos a reconstrução de laços sociais, solidariedade e ajuda mútua, unindo atenção à saúde mental e inserção laborativa, ao fazer o usuário enxergar além dos estigmas que o definem. Através da ressignificação de seu valor, enquanto sujeito social por meio do trabalho.

Palavras-chaves: Inclusão Social; Trabalho; Economia solidária

Aluna, CCM- bolsista, karencvital@gmail.com;

Orientador, INCUBES- NUPLAR. rober.men@bol.com.br